

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@ufolha.com.br

Terceirização

Dono do maior fundo eleitoral, com R\$ 863 milhões previstos, o PL vai repassar a seus parlamentares cotas deste montante para que distribua em suas bases aos candidatos a prefeito e vereador que acharem mais viáveis. O valor ainda não foi definido, mas deve ficar perto de R\$ 500 mil. "Tem que regionalizar, senão você não dá conta. O nosso deputado é quem sabe melhor quem está em condições mais favoráveis", afirma o presidente do partido, Valdemar Costa Neto.

FICA A DICA Valdemar vai levar ao prefeito de SP Ricardo Nunes (MDB), o nome do coronel da reserva da PM Ricard do Mello Araújo para ser seu vice, em reunião na próxima segunda (24). Bolsonarista e ex-foi presidente da Ceagesp e será o representante do PL na chapa. "O Ceagesp é uma cidade, e ele fez um trabalho que nunca foi feito na história", diz Valdemar, que avalia que Mello também reforça a credibilidade de Nunes na área da segurança.

AMIGO INTERNATO O vice-presidente Geraldo Alckmin participou virtualmente do lançamento da pré-candidatura de Tabata Amaral (PSB) à Prefeitura de SP (PSB) na quinta (23). Ele, que também é filiado ao PSB, estudou a possibilidade de ir pessoalmente, mas terá que ficar em Brasília para compromissos oficiais. O evento será realizado na casa da família de Tabata, na Vila Missionária, zona sul da capital.

É PIQUE, É PIQUE O governador de SP, Tarcísio de Freitas (Republicanos), entregará mais de mil títulos de regularização fundiária nesta quarta (24) na cidade de Euclides da Cunha Paulista, no Pontal do Paranapanema, região de intensa disputa de terras. A medida, que tem a oposição do MST, ocorre na semana em que o movimento completa 42 anos.

NEM O TRUMP Figura histórica do PT, o ex-deputado Elói Pinheiro saiu da disputa de terras. A medida, que tem a oposição do MST, ocorre na semana em que o movimento completa 42 anos.

O CÉU E O LIMITE O sociólogo Benedito Mariano, ligado ao PT, reuniu-se na segunda (22) com o ministro dos Direitos Humanos, Silvano Almeida, e propôs que o governo Lula se engaje formalmente numa campanha mundial para que o padre João Landolfi receba o prêmio Nobel da Paz. Participou também Paulo Pedrin, coordenador da Pastoral Operária da Arquidiocese de SP. O objetivo é tentar obter o apoio do papa Francisco para o pleito.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo

Ar. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseu | (011) 2224-2222

Circulação: 680 mil exemplares (média) | (0800-015-9000)

Assinatura no assinante: (11) 2224-3050 | (0800-775-8080)

Assine a Folha: assinante.folha.com.br | (0800-015-9000)

| Edição Digital | Digital Premium |
|----------------|-----------------|
| R\$ 29,90 | R\$ 44,90 |

| Edição Impressa | Venda avulsa | Assinatura semestral* |
|--------------------|--------------|-----------------------|
| PL, PP, SP, SP | R\$ 2,90 | R\$ 1.274,00 |
| DF, SC | R\$ 3,11 | R\$ 1.279,00 |
| ES, GO, MT, MS, RJ | R\$ 3,12 | R\$ 1.284,00 |
| AL, BA, PE, SE, TO | R\$ 3,13 | R\$ 1.289,00 |
| Outros estados | R\$ 3,15 | R\$ 1.294,00 |

*O valor de entrega varia de acordo com o estado. Consulte o site: 549

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IV)

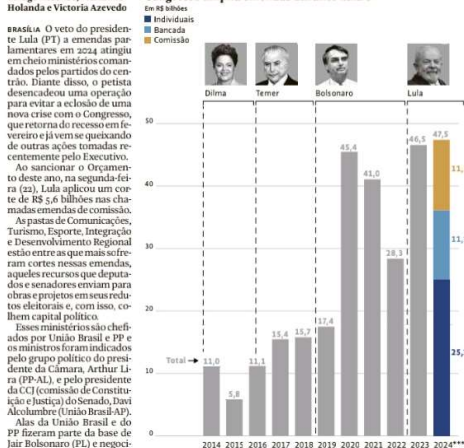
795.948 exemplares (dezembro de 2023)

Veto de Lula mira emendas do centrão, e governo tenta evitar crise com Congresso

Orçamento de ministérios como Turismo e Esporte tiveram cortes bilionários; presidente diz querer explicar decisão a parlamentares

Thiago Recende, Mariana Holanda e Vitoria Azevedo

Congresso amplia emendas durante Lula 3



*As emendas de relator, antes usadas somente em caráter de correção da Lei Orçamentária Anual, passaram a ser usadas em 2024 para dar origem a projetos de interesse de deputados, sem "bandeja".

**Emendas extras de relator ocorreram excepcionalmente em 2023, e foram destinadas para alocação de verbas em projetos de governo, com indicação do Congresso.

*** Previsão

Fonte: Congresso Nacional

tinha sequer capacidade de discutir Orçamento. Porque ele não queria ou porque não fazia parte da lógica deles. O que ele quer é que deputados fizessem o que eles quiserem", afirmou em entrevista ao rádio Metrô, de Bahia.

Segundo o petista, o seu governo estabeleceu uma "relação democrática" com o Congresso, com ministros conversando diariamente com lideranças da Câmara e do Senado. "E as coisas estão indo. Se não 100% do que a gente queria, mas está indo um percentual razoável, 60%, 70% daquilo que a gente quer".

Lula afirmou que negocia com o Congresso "sempre" e que negocia com a Câmara dos Deputados "é sempre um prazer, é sempre difícil".

"Não tenho o que reclamar da relação do Poder Executivo com o Congresso", seguiu. "Eu negoço com o Congresso sempre. Ontem [segunda-feira] eu tive que vetar o Orçamento, RS 6,6 bilhões (em emendas). E tenho o maior prazer de juntar lideranças e conversar com elas e explicar porque foram vetados".

Integrantes do centrão dizem que já esperavam que o corte fosse direcionado a ministérios do grupo político.

Esses ministros consideram que o veto será derrubado pelo Congresso, mas aguardam a promessa do plano de Lula para recompor a verba.

Sem uma sinalização clara ou uma solução para restituir as emendas, Lula terá dificuldades principalmente na Câmara, dizem aliados de Lula.

O deputado licenciado André Fufuca, do PP de Lira, entrou no governo no setembro. Foram trocas ministeriais ne- ou quando, quem governava era o Congresso Nacional. Ele não

relação de Lula com o grupo que representa a maioria dos deputados, Juscelino recebeu a bênção de Lira e hoje é visto como indicação da bancada da União na Casa.

Além deles, o Ministério das Cidades, de Ilder Filho (MDB), foi alvo dos vetos. A verba de emendas de comissão da pasta caiu quase pela metade. O ministério executa obras de mobilidade, além do Minha Casa, Minha Vida, que é visado por parlamentares na hora de escolher o que financiar com suas emendas.

O Ministério do Desenvolvimento Social, que cuida do Bolsa Família, também perdeu recursos com os vetos, apesar de ser comandado pelo petista Wellington Dias.

Outras pastas mais ligadas a Lula e ao PT, como Saúde, Mulheres, Igualdade Racial, Povos Indígenas e Meio Ambiente, tiveram perdas menores ou foram poupadas.

O Ministério da Educação também se livrou, mas os parlamentares já haviam decidido colocar pouco dinheiro em emendas na pasta — menos de R\$ 20 milhões. Há uma insatisfação no Congresso em relação ao ritmo de liberação e repasses autorizados pelo ministro Camilo Santana (PT).

Procurado, o Ministério do Planejamento não respondeu sobre os critérios para selecionar os alvos dos vetos.

O governo afirma que, com menos recursos, quis poupar do corte áreas consideradas mais importantes para a sociedade, como a Saúde. O Fundo Nacional de Saúde, cuja função é irrigar os cofres dos entes federados para custeio, investimento e financiamento de ações da rede pública, continuará com R\$ 4,5 bilhões de emendas de comissão.

Continua na pág. A6